

# O COMPORTAMENTO DA FAMÍLIA DIANTE DO DIAGNOSTICO DO FILHO COM SURDEZ

## THE BEHAVIOR OF THE FAMILY BEFORE THE DIAGNOSIS OF THE CHILD WITH DEAFNESS

Francisco Rairam Silva Sobreira<sup>1</sup>

Michely Soares Loiola<sup>2</sup>

Maria José Soares do Nascimento<sup>3</sup>

Keydilanny Cordeiro de Melo<sup>4</sup>

Renan Lima de Oliveira<sup>5</sup>

Jeane Rodrigues de Amorim<sup>6</sup>

**Resumo:** Esta pesquisa diz respeito ao comportamento das famílias quanto à constatação de que seu filho é deficiente auditivo. Reflete sobre a importância da família em todos os aspectos para o desenvolvimento da criança, tendo em vista, que é a primeira instituição na qual a criança

pertence, tendo o papel de cuidar e educar desenvolvendo um ambiente seguro. O objetivo do trabalho é buscar identificar e analisar o comportamento de famílias quanto ao descobrimento da deficiência auditiva em algum membro em especial no filho, levando em consideração reações,

- 
- 1 Especialista em Língua Brasileira de Sinais pela FLATED
  - 2 Graduada em História e pedagogia pela Universidade Vale do Acaraú
  - 3 Pedagoga pela UNISA
  - 4 Educação Física pela UNOPAR
  - 5 Pedagogo pela UNISA
  - 6 Pedagoga pela Universidade Estadual do Ceará

sentimentos e dificuldades. Por meio de uma revisão de literatura e pesquisa de campo, procurou-se conhecer a importância da família no desenvolvimento da criança surda e identificar comportamentos quanto ao descobrimento de um filho surdo. Para apoiar este trabalho, contamos com a contribuição de OLIVEIRA (2011) e SILVA (2017). Constatou-se neste estudo, que o diagnóstico da deficiência auditiva causa nos pais um grande impacto e algumas mudanças na dinâmica familiar. O choque, o sofrimento e a não aceitação são as principais reações. Sentimentos de tristeza, dúvidas e incertezas são constantes. Porém, com o passar do tempo percebe-se que as famílias aceitam e superam tais dificuldades.

**Palavras-Chave:** Deficiência auditiva; Família; Diagnostico.

**Abstract:** This research concerns the behavior of families regarding the finding that their child is hearing impaired. It reflects on the importance of the family in all aspects to the development of the child, I aim at, which is the first institution in which the child belongs, having the role of caring and educating developing a safe environment. The objective of this work is to identify and analyze the behavior of families regarding the discovery of hearing impairment in a particular member of the child, taking into account reactions, feelings and difficulties. Through a literature review and field research, we sought to know the importance of the family in the development of the deaf child and to identify behaviors regarding the discovery of a deaf child. To support this work, I counted on the contribution of

OLIVEIRA (2011) and (SILVA, 2017). It was verified in this study that the diagnosis of hearing impairment causes in parents a great impact and some changes in family dynamics. Shock, suffering and non-acceptance are the main reactions. Feelings of sadness, doubts and uncertainties are constant. However, with the passage of time it is noticed that families accept and overcome such difficulties.

**Keywords:** Hearing impairment, family, Diagnosis.

## INTRODUÇÃO

Na sociedade atual em que vivemos somos cercados por desafios onde requer do ser humano conhecimento, atitudes, compreensão, estudo, desenvolvimento de valores para superá-los. A inclusão de pessoas com

necessidades especiais se faz necessária e fundamental para o crescimento de uma sociedade e um dos desafios é não só inserir o surdo socialmente para viverem autônomos, independentes, aptos e capacitados. Nesse sentido, a família é o pilar principal para o desenvolvimento do filho surdo.

Entretanto, conforme Oliveira (2011) quando um dos membros da família nasce surdo ou adquire a surdez isso gera diversas reações, possibilitando o surgimento de conflitos e até mesmo a desintegração familiar. Dessa forma, surgiu a curiosidade e a necessidade de pesquisar a respeito do comportamento familiar que estes apresentam ao se depararem com um diagnóstico de que seu filho possui surdez, assim como discute a importância da família para o desenvolvimento do filho em todos os aspectos.



O presente artigo tem por objetivo identificar e analisar os diferentes tipos de comportamentos que as famílias apresentam ao se depararem com o diagnóstico de algum membro da família que possui surdez, em especial o filho, buscando compreender quais os sentimentos e atitudes que as famílias enfrentam, assim como, compreender sua importância no desenvolvimento da criança.

A escolha pelo tema surgiu depois de algumas disciplinas (cadeiras) acadêmicas que despertaram curiosidade em saber como seria o comportamento de uma família que tinha um ou mais membros portadores da surdez, buscando analisar seus sentimentos, reações e suas principais dificuldades.

Para a realização desse trabalho, optou-se por uma pesquisa de campo com objetivo de

conhecer de perto a realidade das famílias. Assim utilizou-se a entrevista como instrumento de pesquisa sendo constituído de perguntas abertas com o intuito de deixar a vontade o entrevistado.

Assim, o trabalho está estruturado da seguinte forma: inicialmente há a definição de família e reflete um pouco sobre sua importância para o desenvolvimento do filho. Depois se descreve uma breve definição sobre deficiência auditiva. Em seguida, haverá a análise dos relatos das famílias entrevistadas, refletindo seu olhar sobre a deficiência auditiva. E por último, descreve como se deu a coleta de dados, números de participantes, procedimentos utilizados e relatos das famílias.

## **CARACTERIZAÇÕES DA FAMÍLIA**

O presente trabalho discorrerá sobre a importância das famílias para os filhos levando em consideração sua influência na construção da identidade, afetividade e autonomia das crianças. Em seguida, será uma breve reflexão sobre a definição de deficiência auditiva e seus níveis e como as famílias conceberam essa deficiência.

A família é uma das principais instituições da sociedade. O primeiro contato que as crianças possuem é com seu seio familiar, desse modo, a participação do pai e da mãe são indispensáveis. É neste meio que a criança vai aprender a conviver e a interagir com as demais famílias. A família é responsável pelo crescimento dos indivíduos com a missão de cuidar, educar, proteger de modo que os filhos cresçam de forma segura e autô-

noma na sociedade. É importante ressaltar que a criança se espelha na família, e que o exemplo dos pais possui o poder de moldar o caráter dos filhos.

De acordo com Oliveira (2011) fundamentado em Buscaglia (1997), o papel da família estável é oferecer um campo de treinamento seguro, onde as crianças possam aprender a ser humanas, a amar, a formar sua personalidade mais ampla e mutável, da qual e para qual nascem.

Desse modo, uma família bem estruturada é fundamental para que a criança sinta-se acolhida e amada. Assim como a importância da afetividade familiar na formação da identidade da criança e no seu desenvolvimento moral, ético e humano.

Oliveira 2011, baseando-se nos autores (BRITO e DESSEN 1999) discutem que a

família é concebida, atualmente, de uma forma mais ampla do que tradicionalmente. Esse novo conceito baseia-se na intimidade entre seus membros, na relação entre gerações e nas externas incorporações à família na qual implica a caracterização do relacionamento homem e mulher, criança e outros membros da qual também convivem na família.

Dessa forma, ver-se que a família atual se distingue da família antiga tradicional. Com o tempo as famílias vêm sendo estruturada de maneiras diferentes, no qual antes era pai e mãe. Hoje existem vários tipos, como filhos morando só com um dos pais devido ao divórcio, casais sem filho, uniões homossexuais, casais que se uniram depois de casamentos anteriores e que cuidam dos filhos de ambos e etc.

A melhor coisa que a família pode fazer por seus filhos é

expressar a sua condição humana em todas as acepções do termo. Os pais devem saber que são humanos, sentindo-se feliz em fazer o que mais sabe para a sua condição de ser humanos. Este é um bom exemplo para as crianças. Portanto, neste ponto, quando há na família um ser com surdez, é necessário que a mesma desenvolva um campo seguro, procurando dar ao mesmo amor, carinho, apoio em todas as situações, para a criança desenvolva sua autoestima, saber que são pessoas capacitadas e iguais perante a sociedade.

A família tem por papel orientar, informar, ajudar, e apoiar a surdez em todos os aspectos, como por exemplo, em coisas básicas do dia-a-dia, levando-os a especialistas.

É possível notar, que grande parte das famílias que descobrem que seus filhos pos-

suem surdez são leigas no assunto, isso dificulta na aceitação. Por isso, ver-se que é fundamental que as famílias procurem orientações, conversem com famílias que já passaram por casos semelhantes. É de extrema importância, a participação da família em todos os aspectos no desenvolvimento de seu filho, seja no emocional, psicológico e principalmente estando do seu lado frequentando encontros sobre o tema, fazendo cursos, ou aprendendo a linguagem dos mesmos, consequentemente facilitando a vida de ambos.

## DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Neste ponto será uma breve reflexão sobre deficiência auditiva e seus níveis. Oliveira (2011) fundamentado em Baliero (1997); Ciccone (1990) definir surdez não é uma tarefa simples,

pois a surdez, socialmente, não se refere apenas a uma questão de níveis de perda auditiva, mas envolve questões de natureza extremamente complexa. Dessa forma, definir surdez vai além de uma nomenclatura, é algo que está além de um diagnóstico. Uma pessoa com surdez passa por vários desafios envolve questões de se aceitar, se adaptar e conviver num espaço onde a comunicação é primordial. Assim como também, envolve a ajuda de vários especialistas, educação escolar, e a aprendizagem de sua própria língua.

Segundo Oliveira, (2011) fundamentando-se em Ciccone, (1990) a surdez pode ser definida como uma perda ou diminuição considerável do sentido da audição. Cita o ministro da educação (1998) onde considera uma diferença entre surdez e deficiência auditiva

- Surdo – é o indivíduo que não possui audição funcional na vida comum.

- Deficiente auditivo – (ou pessoa parcialmente surda) é o indivíduo que, mesmo com perda auditiva, possui audição funcional, com ou sem prótese.

Sendo assim, o surdo é o indivíduo que possui perda total de sua audição. Já o deficiente auditivo é uma perda parcial de sua audição, onde escuta com a ajuda de aparelhos. As causas da surdez podem ser: (E ainda continua que a surdez pode ser em:) congênita, hereditária e adquirida:

- Congênita – quando ocorre antes do nascimento ou traumatismo durante o parto. Ex: rubéola materna, toxoplasmose, sífilis, infecção pelo o vírus do herpes, ictérica neonatal patologia sem tratamento adequado,

asfixia (bebês que não apresentaram recuperação nos primeiros 10 minutos de vida, recém-nascido de baixo peso o nascer, de defeitos congênitos de cabeças ou pescoço).

- Hereditária – historia familiar de D.A

- Adquirida meningite bacteriana, medicação ototóxica, traumatismo exposição frequente ávidos intensos, etc.

Desse modo, a surdez pode ocorrer antes do nascimento, em famílias com o histórico de surdez ou pode ser adquirida com o passar dos anos.

Em relação aos níveis de deficiência auditiva (OLIVEIRA,2011 baseia-se em LAFON,1989) onde cita três níveis: leve, média e profunda. No sistema auditivo, uma perda leve pode provocar um retardo da linguagem. Já numa perda me-

dia (80 a 70 DB), que incluir as frequências da fala, certamente ocasiona uma defasagem maior na aquisição de linguagem. As deficiências auditivas profundas (acima de 80 DB) podem levar a ausência total de linguagem e expressão verbal, por isso, o problema deve ser detectado quanto antes para, assim, ser iniciada a reabilitação.

É possível notar, que existe grande preconceito com os surdos, as vezes até mesmo por parte da família, sendo necessário a desmistificação de conceitos, onde coloca-se o surdo na posição de um deficiente num contexto de incapacidade. É necessário compreender que o surdo tem perfeitas condições de se integrar com a sociedade ouvinte, que possui capacidades, que realiza tarefas, que se comunica com sua linguagem própria e que convive de forma autônoma no

meio social.

## **A DEFICIENCIA AUDITIVA: O OLHAR DA FAMÍLIA**

Neste ponto será discutido o comportamento, os sentimentos e as reações familiares quando descobrem que algum membro familiar em especial o filho possui surdez. Sabemos que em toda família receber um filho é uma alegria e gera uma expectativa muito grande em todos os seus membros em especial na mãe. Entretanto, certas situações podem causar grandes frustrações em uma vida, como por exemplo, a notícia de que o filho é surdo.

Diante disso, surgirão na família grandes dificuldades, onde esta base pode se desintegrar e se desgastar. A partir do diagnóstico, gera em especial na mãe e no pai sentimentos de

tristeza, pois desde a barriga um filho era gestado e idealizado como perfeito. De acordo com Oliveira ( 2011, p.10 )

a família é o primeiro grupo a que pertence um indivíduo e onde ele tem a oportunidade de aprender através de experiências positivas ( afeto, estímulo, apoio, respeito, sentir-se útil) e negativas (frustrações, limites, tristezas, perdas), todas elas, fatores de grande importância para a formação de sua personalidade

A família é fundamental para o desenvolvimento do ser humano. Entretanto, em todo seio familiar há experiências boas e ruins e elas contribuem de forma direta ou indiretamente na formação do indivíduo. Desse modo, se a família se comportar de forma negativa fechando-se então para

o mundo e para a criança, consequentemente, esta criança será um ser humano triste sentindo-se rejeitada. Por outro lado, a criança surda que tem diante de si uma família que apoia, que compreende o que lhe fala constantemente, vai se sentido amada e aceita pelas pessoas, desenvolvendo assim, um ambiente acolhedor e de confiança.

No intuito de identificar e analisar os diferentes tipos de comportamentos que as famílias apresentam ao se depararem com o diagnóstico de algum membro da família que possui surdez, em especial o filho, buscando compreender quais os sentimentos e atitudes que as famílias enfrentam, assim como, compreender sua importância no desenvolvimento da criança é que apresentamos o percurso metodológico da pesquisa.

## PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa foi desenvolvida tendo como base o método qualitativo, por ter como objetivo coletar dados e compreender o objeto em estudo de forma mais ampla. Conforme Minayo 1994:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares, aprofundam-se num universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, um lado não perceptível e não captável em quantidades, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações. (p.21)

Dessa forma, este tipo de pesquisa proporciona diversas vantagens tanto para o pesquisador como para a pesquisa. Esta

não se resume apenas à resultados brutos, mas busca compreender, interpretar, analisar, dar sentido aos fatos pesquisados.

Na pesquisa qualitativa, algumas técnicas favorecem a coleta e análise de dados. Nesta direção, o presente estudo baseou-se numa revisão bibliográfica apoiada na aplicação de entrevista. Segundo (DESLANDES apud OTÁVIO CRUZ, 2005)

A entrevista é o procedimento mais usual no trabalho de campo. Através dela, o pesquisador busca obter informes contidos na fala dos atores sociais. Ela não significa uma conversa despreziosa e neutra, uma vez que se insere como meio de coletas de fatos relatados pelos autores, enquanto sujeitos-objetos da pesquisa que vivenciam uma determinada realidade que está sendo fo-

calizada. (p.57)

No nosso trabalho realizamos entrevista com 11 participantes, entretanto só analisaremos uma exposta nesse artigo, pois foi observado que existe muitas semelhanças.

### **PARTICIPANTES**

A proposta de buscar conhecer sobre quais os diferentes tipos de posicionamento das famílias diante de um diagnóstico de surdez de um membro da família, levou o pesquisador a procurar algumas famílias no distrito de Santa Tereza e na cidade de Tauá que tivessem parentes com a deficiência. As entrevistas foram realizadas durante quatro dias, durante 3 horas por dia. Assim, os dados foram obtidos por meio de entrevistas individuais

com familiares mais próximos, a saber, da deficiência como parentesco materno, irmão e tio em suas próprias residências.

Após a explicação do estudo, foram entrevistadas 11 pessoas de oito famílias diferentes, com idades entre 20 e 60 anos, sendo que cinco tem o ensino fundamental incompleto, três ensino médio completo, uma graduada, e os outros dois sem nenhum grau de escolaridade, um fato semelhante é que todos trabalham e contribuem para uma renda familiar em torno de R\$ 930,00 a 2000,00, A entrevista foi estruturada de forma que fosse possível analisar os seguintes tópicos: Qual idade, (grau de parentesco), quando foi descoberta a surdez? Como foi descoberta e quem suspeitou que seu (grau de parentesco), não ouvia? Qual foi a reação inicial na descoberta da surdez nos pais? A pesquisa foi

realizada com: mãe, irmãos (as).

Dentre as entrevistas realizadas, trazemos um relato para nossa análise. A participante nomeada de Joana, sexo feminino, possui 62 anos, é aposentada, possui ensino superior completo e é irmã de João que possui 34 anos, agricultor, ensino médio completo.

### **DISCUSSÕES DOS DADOS: DESCOBERTA DA SURDEZ PELA FAMÍLIA**

Joana, irmão de João, idade 34 anos.

Joana no momento da entrevista relatou que descobriu a surdez de seu irmão entre os 7 a 9 meses de vida, e quem descobriu foi ela mesma.

“A família morava no município de independência, como no tempo não tinha água encanada a família

precisava se deslocar até um açude vizinho que tinha nas proximidades para pegar água, e a maioria das vezes quem ia era a mãe e os irmãos, mais velhos, sempre que se aproximavam de casa a Maria por ser muito apegada e gosta de seu irmão começava a gritar lá do terreiro ao ver ele, (meu lindo, meu nenê, meu bebe), mas sempre ele não dava atenção, até que ela falou para a mãe dela que ele era surdo, e a mãe dela logo deu começou a colocar desculpas que não ele não era, era porque ele era muito lezado e preguiçoso por isso não dava atenção, mas a Maria insistia em mostrar para a mãe que ela estava certa, então conversando ela pediu a mãe para colocar o mesmo para

dormi na rede, que ela iria da um grito bem grande perto dele para a mãe ver como ele não escutava, passado alguns minutos o mesmo dormiu, então a Maria se aproximou da rede e deu um grito bem grande mas ele nem se mexeu, a mãe ainda desconfiada que era só preguiça do menino não estava acreditando que ele era surdo, mas estava desconfiando da deficiência, procurou se informar sobre a deficiência, mas mesmo assim tinha fé que o filho ia falar e escutar normalmente e que era apenas uma preguiça já que ele era tímido, passando o tempo aproximadamente 13 anos depois o mesmo foi levado a Brasília para fazer alguns teste e foi realmente diagnosticado que ele então escuta-

va de forma alguma de um ouvido mas já o outro ele escutava alguma coisa, mas mesmo assim se recusou a usar aparelho pois relatou que doía muito a cabeça com aqueles barulhos e não queria usar”.

Neste relato, percebe-se que os pais não queriam acreditar que seu filho não escutasse, sendo a preguiça e a timidez colocadas como desculpas para a não aceitação da deficiência, já outros, não queriam procurar um especialista para ver o caso com receio de ser realmente diagnosticado a surdez. Só depois de muitos anos alguns pais procuraram especialistas para exames. Um fator que vale ressaltar é a super proteção de alguns pais, pois os mesmos não queriam que seus filhos frequentassem a escola por terem como receio que o filho

sofresse preconceito, acabando as vezes por sofrer agressões psicológicas, fragilizando cada vez mais seu filho.

Essas questões vão ao encontro ao que Oliveira (2011) cita “quando um dos membros da família nasce surdo ou adquire a surdez isso gera diversas reações, possibilitando o surgimento de conflitos e até mesmo a desintegração familiar”.

Foi possível perceber nas famílias diante do diagnóstico, que a primeira reação foi a de impacto com a notícia e a não aceitação. Sabe-se que os pais esperam pelo filho idealizado como perfeito e quando isso foge da realidade é natural que surjam incertezas, dúvidas gerando a atitude de não querer acreditar que seu filho venha a ser um surdo. É visível, que os primeiros sentimentos que surgiram nas famílias foram o de sofrimento e

tristeza. Muitos imaginavam que os mesmos não iam possuir uma vida normal.

De acordo com Boscolo e Santos (2005),

A literatura especializada continuamente demonstra o impacto do diagnóstico da surdez sobre os pais, discutindo as fases pelos quais eles passam a partir do diagnóstico. O que se observa normalmente é que as famílias reagem de forma parecida ao receberem o diagnóstico, porém com expectativas diferentes em relação às possibilidades da criança com deficiência auditiva. (p.70)

Dessa forma, as reações e os sentimentos demonstrados pelas famílias são parecidos, o choque, a tristeza e a não aceitação são constantes. Entretanto, o modo como se relaciona e as ex-

pectativas são diferentes. Algumas não aceitam de jeito nenhum a deficiência acabando muitas vezes tratando o filho como diferente. Outros demonstram inseguranças e incertezas pensando como irão se comunicar com o filho, pelo fato do desconhecimento da deficiência e suas possibilidades. Outras tem a expectativa que seu filho voltará a falar. Outras demonstram ter nenhuma reação com a descoberta. Já outras procuram se informar e ter conhecimento de como lidar com tal situação.

Na visão de Boscolo e Santos (2005) é necessário o apoio e o acompanhamento com estes pais.

Ouvir estes pais e assim conhecer um pouco mais sobre estes pais e assim conhecer um pouco mais sobre essa família, sobre seus sentimentos, suas

necessidades, e o que desejam de informação. Os pais precisam ser ouvidos e compreendidos, a fim de que obtenham respostas para suas dúvidas, para que encontrem suporte e forças para falar sobre seus sentimentos e superar suas dificuldades iniciais ante a deficiência de audição de seu filho. (p.70)

É necessário que as famílias possuam suporte para lidarem com tal situação. Se desde o início os pais contarem com a ajuda de pessoas conhecedoras do assunto como por exemplo famílias que passaram por situações parecidas, ou consultas a fonoaudiólogos, participação em grupos de auto ajuda ou mesmo aprender a língua brasileira de sinais tornaria esse processo de aceitação mais fácil, diminuindo

o sofrimento e colaborando para o desenvolvimento do filho.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível verificar neste estudo, a fundamental importância da família para o desenvolvimento da criança surda. Uma família que se esforça, procura orientações, que participa ativamente da vida do filho e que é cercada de amor, paciência, respeito e cumplicidade, educa e forma indivíduos seguros e aptos para o convívio social. A inclusão pode existir e deve iniciar na família.

Nesse estudo, o foco era investigar os diferentes tipos de comportamentos, atitudes, sentimentos que uma família apresenta ao ter um diagnóstico de surdez na família. São demonstradas claramente as reações de sofrimento, choque, frustra-

ção, não aceitação. Sentimento de tristeza, incertezas, dúvidas. Comportamento de não acreditar que o filho possui surdez.

Após o diagnóstico da surdez é importante que os pais procurem se orientar compartilhar sentimentos em especial com outros pais que já passaram pela mesma situação para que os mesmo tenham um bom laço afetivo, pois se os pais estão bem a criança não estará diferente, mas o interesse tem que ser despertado pelos pais que procurarem soluções que venham somar e ajudar no crescimento e na criação do filho com surdez. Devem olhar o filho não somente como filho, mas como uma criança. Vê-lo por aquilo que ele é e não através de sua deficiência, tentar descobrir neles todas as suas potencialidades e todo seu potencial.

Pôde-se observar que

uma das principais dificuldades e preocupação da família é a falta de conhecimento sobre como se comunicar com seu filho. Assim o aprendizado da libras pela família é de extrema importância.

Percebeu-se também a importância dos profissionais de saúde. Com base no relato analisado, naquela época era muito difícil, pensar nesse serviço há 2 ou 3 décadas atrás era escasso, por isso, muitas famílias não tinham acesso a um atendimento especializado, passando assim, por muitas dificuldades sem terem orientações, informações. Hoje, o acesso a estes profissionais são mais facilitados, existem diversos pontos de apoio que a família pode buscar tais serviços, como por exemplo: APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais), ONG'S, Associações e etc.

Diante das respostas obtidas, foi possível perceber que

a descoberta da surdez se deu para alguns de forma prematura outros de forma bem tardia. Muitos casos a mãe que percebia ou os irmãos. Muitos relataram as dificuldades que existiam na época em relação ao acesso aos médicos se tornando um empecilho para o diagnóstico ou mesmo para a procura de informações e orientações.

Perante todos os relatos, nota-se, que todas as famílias conheciam o que era surdez, porém de uma forma bem superficial onde não possuíam informações aprofundadas sobre o assunto. Pelas falas foi possível notar, que as famílias concebiam esta deficiência como algo distante, como se nunca fosse acontecer em sua família, quando havia a desconfiança a mãe ou o pai não queriam acreditar, muitos deixaram o tempo passar atrasando o diagnóstico, outros procuravam os mé-

dicos para tirarem as dúvidas.

A partir de então, surge um novo desafio para os pais, pois, muitas famílias acabam por não saberem lidar com tal assunto, gerando assim, conflitos familiares que muitas vezes acabam desestruturando a família. Entretanto, é necessário que as famílias procurem orientações, se aprofundem no assunto e principalmente tomar o diálogo como fundamental na resolução de conflitos.

A nossa pesquisa deixa como indicação, que nas escolas, associações, ONG'S o tema sobre deficiência auditiva e a importância da família no desenvolvimento da criança surda, sejam constantes. Palestras, reuniões com a presença de profissionais são fundamentais para desmistificar conceitos, assim como é necessário para as famílias tornarem-se mais conhecedoras do

assunto, fortalecendo os vínculos mãe, pai, filho como também importante para a criança surda sentirem-se confiantes, aceitas e conhecedoras de que são capazes e de que podem levar uma vida normal como os demais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOSCOLO, Cibele Cristina e SANTOS, Teresa Maria Momensohn dos. A deficiência auditiva e a família: sentimentos e expectativas de um grupo de pais de crianças com deficiência de audição. *Distúrbios de comunicação*, São Paulo, 17(1): 69 -75. Abril, 2005.

DESLANDES, Suely Ferreira. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade/ Suely Ferreira Deslandes, Otávio Cruz Neto,*

Romeu Gomes, Maria de Souza  
Minayo(Org) – Petrópolis, RJ:  
Vozes, 1998.

MINAYO, M. C. S. Pesquisa lo-  
cal: teoria, método e criatividade.  
9 ed. Petropolis :Vozes, 1998.

OLIVEIRA, Maria do Carmo  
Conti de. O impacto da defici-  
ência auditiva sobre a família.  
2011. Acesso em: [http://bdm.unb.br/bitstream/10483/2341/1/2011\\_MariadoCarmoContiVazdeOliveira.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/2341/1/2011_MariadoCarmoContiVazdeOliveira.pdf). Data de Acesso: 02 de marco de 2018